

# Dossiês temáticos publicados em periódicos acadêmicos brasileiros da área de Música (2016-2020)

Renato Pereira Torres Borges

Brasil

**Resumo:** Este artigo apresenta uma compilação dos 87 dossiês temáticos publicados entre 2016 e 2020 em 27 revistas acadêmicas de Música do Brasil e considerações a respeito desta produção e de suas condições de visibilidade. Foram analisadas as capas, editoriais, sites, itens e sumários de 187 edições para identificar os dossiês. Como principais resultados, destacam-se uma organização esquemática dos 87 dossiês em 7 categorias, a grande variedade temática dos dossiês, o papel de periódicos de Programas de Pós-Graduação nas discussões sobre questões estruturais da área e a necessidade de compatibilização de inconsistências nas publicações. Estima-se que estas observações ofereçam subsídios para editores em suas decisões e que a compilação apresentada seja ferramenta básica de pesquisa para qualquer pesquisador da área de Música.

**Palavras-chave:** Periódicos acadêmicos brasileiros, Dossiês Temáticos, Pesquisa em Música.

**Abstract:** This article presents a compilation of the 87 thematic dossiers published between 2016 and 2020 in 27 Brazilian journals dedicated to Music Research, along with conclusions about this academic production and their visibility conditions. We analysed the covers, editorials, sites, published items and table of contents of 187 issues to identify the dossiers. As main results, we highlight a schematic organization of the 87 dossiers in seven categories, the large thematic diversity of the dossiers, the role of University Post-graduate Programs journals in discussing structural issues of the area and the need for compatibilization of inconsistencies in the publications. We hope that the observes give support for editors on their decisions and that the presented compilation be used as a basic research tool for any Music researcher.

**Keywords:** Brazilian academic journals, Thematic dossiers, Music research.

Os periódicos acadêmicos brasileiros da área de Música tiveram um crescimento acentuado nas duas primeiras décadas do século XXI. Foram criadas revistas com diferentes perfis e enfoques, para acolher os avanços na quantidade de pesquisadores, de projetos de pesquisa em andamento e, em especial nos últimos anos, de vertentes de pesquisa na área (BORGES, 2023). A cada nova edição e em contato com as revistas já estabelecidas, esses periódicos gradualmente reorganizaram o espaço da divulgação de pesquisas na área no país.

Por tabela, o aumento do número geral de periódicos criados e edições lançadas acabou por tornar cada vez mais frequente a publicação de dossiês temáticos, prática editorial já há muito presente no Brasil<sup>1</sup>. Dossiês temáticos são, em síntese, conjuntos de publicações em um escopo ainda mais específico que o escopo original da revista em que são publicados. Assim, se um periódico tem como escopo a educação musical, talvez venha a publicar dossiês dedicados a uma faixa etária (por exemplo, “educação musical para idosos”), a uma região (“educação musical na Região Amazônica”) ou a um professor específico (por exemplo, “Gazzi de Sá”). A definição do que configura um dossiê depende do escopo da revista: o tema “Análise musical” seria um possível dossiê na revista *Ictus*, do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia (PPGMUS-UFBA), mas não seria um dossiê na revista *Musica Theorica*, já que esta já limite seu escopo à teoria e análise musicais.

Por sua natureza, edições especiais criam um saudável contraste na trajetória temática de um periódico, ao promover a centralização das atenções sobre um único tema a partir de pontos de vista diversos. Por outro lado, já que dossiês divergem do escopo tradicional do periódico em que se apresentam, acompanhá-los é uma tarefa que exige esforço adicional: prestar atenção em periódicos que normalmente não acompanhamos, porque *possivelmente* ele terá publicado algo de nosso interesse. Se, de forma geral, os periódicos da área no Brasil poderiam receber uma estrutura geral mais robusta para sua divulgação, o fato de que os dossiês temáticos têm um escopo mais específico que seu periódico de origem (REPISO *et al.*, 2021, p. 599) como um todo os torna ainda mais suscetíveis a passarem despercebidos por possíveis leitores interessados, já habituados com o foco tradicional da revista.

---

<sup>1</sup> Menciona-se, por exemplo, o número 6 dos *Cadernos de Estudo: Educação Musical*, publicado pelo Instituto Atravez, a UFMG e a FEA, em 1997, “dedicado a H. J. Koellreutter” (KATER, 1997, p. 5).

Junto a essa questão qualitativa, está uma segunda, de ordem quantitativa. Entre 2016 e 2020, período abarcado neste estudo, foram publicadas 187 edições de periódicos na área<sup>2</sup>, o que rende uma média de cerca de 37 edições por ano. Considerando que há dificuldade, entre novos pesquisadores e até mesmo pesquisadores experientes, em permanecer a par de cada edição lançada, é ainda mais difícil estar atualizado em relação a quais dossiês foram recentemente publicados no país. Esse crescimento quantitativo é mais um fator que acaba por gerar certo desconhecimento destas edições especiais. A participação de editores em ambientes como a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) e o Fórum dos Editores de Periódicos de Música<sup>3</sup> também os auxilia a estar a par de novos dossiês temáticos, mas poucos são os pesquisadores não editores que participam de instâncias como essas.

No cotidiano da pesquisa, carecemos de muitos dados relacionados à produção da área. Mesmo perguntas simples podem ser de difícil resolução no dia a dia de pesquisa: há muitos dossiês temáticos a pesquisar? Quantos, em média, são publicados a cada ano? Todas as revistas publicam dossiês? É uma prática frequente no país? Se já são escassas informações tão básicas quanto a enumeração dos periódicos em vigência, dados sobre dossiês são ainda mais raros – fato surpreendente quando se observa a enorme quantidade de dossiês temáticos nos últimos anos no Brasil. Outro fato que agrava o cenário descrito é que não foi encontrado nenhum artigo semelhante a este, reunindo dossiês já publicados na área<sup>4</sup>. Neste cenário desarticulado, se destacam os pesquisadores que conseguem acompanhar de maneira eficaz o fluxo de novas publicações.

Por essas razões, este artigo apresenta uma compilação dos 87 dossiês temáticos publicados entre 2016 e 2020 e algumas considerações a respeito desta produção e de suas condições de visibilidade. Pretende-se, assim, dar atenção e sanar parcialmente problemas estruturais da área e o subsequente desconhecimento da própria produção, ferramenta básica de pesquisa. Devido ao caráter instrumental que os dados brutos levantados apresentam, a categorização comentada dos dossiês encontrados é apresentada aqui separadamente das considerações analíticas justamente para que sirva de ferramenta para novas pesquisas.

---

<sup>2</sup> Foram consideradas apenas revistas acadêmicas brasileiras da área de Música, que recebem submissões para avaliação cega por pares e publicam artigos em português. Tais revistas são, em sua grande maioria, ligadas a instituições públicas de pesquisa ou associações acadêmicas.

<sup>3</sup> Ou Fórum Nacional dos Editores de Periódicos de Música.

<sup>4</sup> Um estudo bibliométrico a respeito de periódicos de Comunicação, também pioneiro em sua área, afirma que, embora edições especiais sejam “lugar comum na comunicação científica, eles raramente têm sido tema de pesquisa” (REPISO *et al.*, 2021, p. 593, tradução minha do original).

## 1. Metodologia

O levantamento partiu de um índice de 41 periódicos acadêmicos brasileiros da área, do qual se constatou que 27 haviam publicado edições entre 2016 e 2020<sup>5</sup>. A partir dessa etapa, foram utilizados como principal fonte de levantamento os *sites* destas 27 revistas, já que todas as suas edições neste período foram digitais. Trata-se, então, de um estudo de cunho bibliográfico e documental. Para identificar a presença de dossiês temáticos, foram observados inicialmente quatro aspectos em cada edição: sua capa, seu editorial, seu subtítulo presente no documento (ou seja, assinalado dentro dos arquivos, seja no corpo do texto, seja em cabeçalhos ou rodapés) e seu subtítulo apresentado no *site* da publicação. Em geral, é nestes quatro aspectos que se pode encontrar a declaração de um tema para a edição ou para parte dela.

Na maioria das vezes, esse tema ganha a roupagem de um título (como “Música Instrumental e Improvisação”), mas, em outros, é declarado narrativamente pelos editores (por exemplo, um “conjunto de artigos fortemente relacionados entre si pelo viés da imaginação”). Esta diferença é mantida na presente compilação dos dossiês.

Devido ao caráter efêmero dos *sites* e diante de eventuais inconsistências entre as informações nos documentos e aquelas presentes nos *sites*, foi dada prioridade às primeiras. Nos casos em que o documento não apresentava informação alguma, mas o *site* sim, foram mantidas as informações do *site*, mas devidamente assinaladas, para que se tenha ciência de que se tratam de inconsistências. Foram considerados também os casos em que nenhum desses quatro elementos enunciava recortes temáticos para o conteúdo da edição.

A partir da identificação de um tema (declarado ou sugerido), as informações encontradas nesses quatro âmbitos foram, em cada edição, confrontadas com o sumário apresentado. Esta etapa foi especialmente importante para distinguir as edições dedicadas exclusivamente a dossiês daquelas

---

<sup>5</sup> Claves (2018-2020); Debates (2016-2020); Ictus (2020); InCantare (2016-2020); Interlúdio (2016-2019); Modus (2018); Música e Cultura (2017-2019); Música em Contexto (2016-2019); Música em Foco (2018-2020); Música em Perspectiva (2016-2017); Música Hodie (2016-2020); Música na Educação Básica (2016-2020); Música Popular em Revista (2016-2020); Musica Theorica (2016-2020); Musimid: Revista Brasileira de Estudos em Música e Mídia (2020); Opus (2016-2020); Orfeu (2016-2020); Percepta (2016-2020); Per Musi (2016-2020); Revista Brasileira de Música (2016-2020); Revista Brasileira de Musicoterapia (2016-2020); Revista da ABEM (2016-2020); Revista da Tulha (2016-2020); Revista Eletrônica de Música da UFAL (2017-2019); Revista Música (2016-2020); Revista Vórtex (2016-2020); e Sonora (2016-2019).

que contêm tanto dossiês quanto produções de temática aberta. As edições que não apresentam nem informações sobre dossiês nos quatro aspectos analisados, nem um editorial de abertura, podem ser agrupadas em uma categoria própria, consideradas, para todos os efeitos, como “tema não declarado”.

## 2. Resultados

TABELA 1 – 187 edições de periódicos de Música, segmentadas de acordo com seus dossiês temáticos

Segmentação	Conteúdo	Qtd.	Proporção
<i>Edições dedicadas a...</i>	Produção de temática aberta	84	44,9%
	Um dossiê	55	29,4%
<i>Edições segmentadas</i>	Um dossiê e produção de temática aberta	30	16%
	Dois dossiês	1	0,5%
<i>[não declarado]</i>	<i>[não declarado]</i>	17	9,1%
<b>Total</b>		<b>187</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaboração do autor

Das 187 edições analisadas, 86 (45,9%) publicaram dossiês temáticos, somando um total de 87 dossiês (Tabela 1). Há um relativo equilíbrio entre as 86 edições que contêm dossiês, com ou sem itens de temática aberta, e as 84 edições dedicadas exclusivamente a artigos de temática aberta (44,9%). Duas edições mereceram atenção especial. A primeira foi o v. 16, n. 1 de 2016, da revista *Música Hodie*, cujo editorial anuncia que a edição

apresenta dois grandes eixos temáticos em sua seção permanente de **Artigos Científicos**: *Música, Teatro e Cinema* e *Música em Geral*, além dos tradicionais seções **Outras Palavras** e **Primeira Impressão**. A seção de *Música, Teatro e Cinema* apresenta um texto sobre música e cinema, dois sobre teatro musical e um sobre ópera. A seção de *Música em Geral* apresenta uma variedade de tópicos partindo de um estudo de sentido musical, passando por criação musical, educação, psicologia cognitiva e musicologia. (RAY, 2016, [p. 1], grifos do original).

Assim, a seção “Música em geral” não foi contabilizada neste levantamento como um dossiê, mas sim como uma seção de temática livre. Essa edição foi, então, considerada segmentada, entre produção de temática aberta e o dossiê “Música, Teatro e Cinema”. A outra edição foi a única que reuniu simultaneamente dois dossiês, caso do v. 8, n. 3 de 2020 da *Revista Vórtex*, com os dossiês “**O Violão em Tempos de Pandemia**” e “**Cartas para Julian Bream**”. Das 27 revistas analisadas,

apenas seis não publicaram dossiês nesse período: *Modus*, *Música em Foco*, *Música em Perspectiva*, *Música na Educação Básica*, *OPUS* e *Sonora*. Encontrou-se relativa estabilidade no número de dossiês por ano, com um pequeno aumento em 2020 (Tabela 2).

TABELA 2 – 87 dossiês temáticos, segmentados por ano

<b>Ano</b>	<b>Dossiês</b>	<b>Proporção</b>
2016	17	19,5%
2017	19	21,8%
2018	15	17,2%
2019	15	17,2%
2020	21	24,1%
<b>Total</b>	<b>87</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaboração do autor

Não foi identificada nenhuma tendência temática majoritária entre os dossiês publicados, mas vale ressaltar que 12 (13,8%) derivaram de eventos acadêmicos realizados pouco tempo antes da publicação em forma de dossiê, às vezes se configurando como os anais destes eventos. Contrariando uma possível primeira impressão, nem todos os eventos foram realizados em espaços das instituições que, posteriormente, publicaram estas produções.

Os 87 dossiês foram então agrupados tematicamente apenas para facilitar a apresentação dos resultados (Quadro 1). É salutar lembrar que publicações apresentam atravessamentos temáticos e metodológicos entre si, razão pela qual essas segmentações não devem ser levadas em consideração de maneira estrita. Para enunciar o principal foco dos dossiês, foi respeitada, antes de mais nada, a própria declaração feita pelos respectivos editores e autores. Alguns dossiês são aqui mencionados em mais de uma categoria, justamente devido aos inerentes atravessamentos de seus repertórios musicológicos.

Quadro 1 – Grupos de dossiês temáticos

<b>Grupos</b>
Disciplinas e subdisciplinas
Músicas
Formação
Sociedade, memória, identidade, semiótica e semântica
Cognição e psicologia da música
Processos de criação musical
Pessoas e instituições

Fonte: elaboração do autor

## 2.1. Dossiês: disciplinas e subdisciplinas

Devido ao perfil abrangente dos periódicos publicados por Programas de Pós-Graduação, se encontram neles dossiês relacionados especificamente às subáreas da Música tipicamente utilizadas como delimitadores para associações e linhas de pesquisa. Esse tipo de dossiê é bastante característico da revista *Debates*, que publicou um dossiê sobre educação musical (n. 18, 2017), um sobre etnomusicologia (n. 19, 2017), um sobre musicologia histórica (n. 17, 2016), dois sobre práticas interpretativas (n. 20 e n. 21, 2018), dois sobre criação musical e sonologia (n. 22 e n. 23, 2019) e dois sobre teoria e análise musicais (n. 16, 2016, e n. 24, 2020), dos quais o primeiro se intitula “Linguagem e Estruturação/Teoria da Música/Análise Musical”. Este também é o tema de um dossiê na revista *Orfeu* (v. 2, n. 1, 2017), intitulado “Teoria e Análise Musical”. A revista também publicou o dossiê “Teoria e História” (v. 5, n. 3, 2020). Ainda no mesmo ano, a *Revista Música* publicou o “Dossiê Sonologia” como parte de seu v. 20, n. 1 (2020).

Três dossiês abordam os entrelaçamentos de algumas dessas subáreas. Na revista *Interlúdio* (ano 5, n. 7, 2017), ligada à educação musical e publicada pelo Colégio Pedro II, se encontra um dossiê que reúne “textos com enfoque musicológico” (ROCHA; LANZILLOTTI; SZPILMAN, 2017, p. 7, grifos nossos). Uma edição da *Música em Contexto* (ano XI, vol. 1, 2017) é dedicada ao dossiê “Fontes históricas na (etno)musicologia”, enquanto os enlaces entre cognição, saúde e pedagogia são o tema da produção publicada no vol. 8, n. 1 (2020) da *Percepta*, número que reúne “artigos relacionados, especialmente, a Musicoterapia e Pedagogia da Performance” (NOGUEIRA, 2020, p. 8) em uma revista que relaciona cognição e música.

Já o diálogo com outras áreas do conhecimento foi foco de dois dossiês que relacionaram música e filosofia. A *Revista Música* publicou o dossiê “Música e Filosofia” (v. 17, n. 1, 2017) e a revista *Per Musi* dedicou seu 35º número (2016) a um dossiê onde se encontram “alguns artigos selecionados e ampliados do 1º SEFiM – Simpósio de Estética e Filosofia da Música”, que havia sido realizado em outubro de 2013 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (BORÉM; TOMÁS, 2016, p. i). Embora nem editorial nem a capa intituem o dossiê, ele é nomeado “Aesthetics and Philosophy of Music”, no *site* do periódico.

Passando dos entrelaçamentos para as trajetórias disciplinares, a revista *InCantare* dedicou dois números ao dossiê “História da Musicoterapia na América Latina: lembrar, refletir, compartilhar e caminhar” (v. 10, n. 1, e v. 10, n. 2, 2019) e a *Revista Brasileira de Musicoterapia* dedicou um à publicação dos anais do XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia/IX Encontro Nacional de Estudantes de Musicoterapia, cujo tema foi “Perspectivas em Musicoterapia: Pesquisa, Práticas e Teorias” (ano XIX, ed. especial, 2017). No mesmo ano, a revista *InCantare* publicou o dossiê “Musicoterapia na Colômbia” (v. 8, n. 2, 2017). Se estes tratam do passado e do presente, o dossiê “Descolonização e musicologia, como isso se encaixa?” publicado na revista *Música em Contexto* (vol. 12, n. 1, 2018) reúne discussões que apontam para futuras renovações na pesquisa em Música. Debates semelhantes são levantados no dossiê “Matizes Africanos na Música Brasileira” publicado na revista *Claves* (v. 2020, n. 2, 2020), enquanto questões de gênero são reunidas no dossiê “Bicentenário de Clara Schumann (1819-2019), uma reflexão sobre a atuação e a visibilidade das mulheres na música” apresenta na *Revista Música* (v. 19, n. 1, 2019) e no dossiê que ocupa parte do v. 2018 (2018) da revista *Claves*, que congrega produções sobre “música e gênero” (SANTOS, 2018, [p. 1]).

## **2.2. Dossiês: músicas**

Vinte e nove foram os dossiês dedicados a práticas específicas de música, delimitadas por critério de espaço, tempo, tipo, formação instrumental ou uso. Dos sete dossiês com recortes geográficos, dois estabelecem espaços intercontinentais. A *Revista Brasileira de Música* dedicou um de seus números ao dossiê “Música no espaço Luso-Brasileiro” (v. 29, n. 1, 2016), que estabelece diálogos com o já mencionado dossiê “Matizes Africanos na Música Brasileira” publicado na revista *Claves* quatro anos depois (v. 2020, n. 2, 2020). Voltando a discussão ao âmbito da América, um ano antes, tinha sido a vez de a revista *Música e Cultura* dedicar um de seus números ao dossiê “Etnomusicologia na América Latina” (vol. 11, n. 1, 2019), aberto com uma reflexão sobre a disciplina e seguido por análise de práticas musicais da região. A América Latina também tinha sido foco de um número temático da revista *Orfeu* no ano anterior, intitulado “A Música na Diáspora Africana da América Latina” (v. 3, n. 2, 2018). Outra região internacional foi abarcada pelo dossiê



“Músicas em trânsito na Pan-Amazônia”, que integra um número da *Música em Contexto* (vol. 13, n. 1). Do internacional para o nacional, se encontram o dossiê “Música Brasileira” (*Revista Brasileira de Música*, v. 32, n. 2, 2019) e o já mencionado dossiê da revista *InCantare*, intitulado “Musicoterapia na Colômbia” (v. 8, n. 2, 2017).

Três dossiês abordam especificamente músicas anteriores a 1800 e incluem textos ligados a eventos acadêmicos. Dois foram publicados pela *Revista Música*: “Música e Memória” (v. 16, n. 1, 2016) e “Poética Musical: séculos XVI, XVII e XVIII” (v. 18, n. especial, 2018), dedicados a textos ligados respectivamente ao VII e VIII Encontro de Pesquisadores em Poética Musical dos Séculos XVI, XVII e XVIII. O terceiro dossiê, intitulado “Early Music”, foi publicado pela revista *Per Musi* (n. 36, 2017) e inclui tanto textos criados para a edição quanto textos “inspirados pela IV Semana de Música Antiga da UFMG”<sup>6</sup> (BORÉM *et al.*, 2017, [p. 1]). Outros dois dossiês são destinados à análise de músicas dos séculos XX e XXI: “Música Contemporânea” e “Música Eletroacústica” publicados pela *Revista Vórtex*, respectivamente, no v. 4, n. 2, 2016 e no v. 6, n. 2, 2018.

Entre os dossiês que buscam delimitar seu escopo pela música estudada, dois apresentam recortes temporais explícitos: o dossiê “Canção popular gravada: para além dos anos 1960” e o dossiê “Música popular nordestina e mercado (1950-2010)”, publicados em dois números da *Música Popular em Revista* (respectivamente, v. 5, n. 2, 2018 e v. 6, n. 2, 2019). Outros quatro dossiês na mesma revista apresentam recortes por gênero ou tipo de música: “Rap: protagonismo musical periférico” (v. 5, n. 1, 2017), “Dossiê Temático sobre Choro” (v. 6, n. 1, 2019), “Música Instrumental e Improvisação” (v. 7, 2020) e “Voz na canção popular brasileira” (v. 4, n. 2, 2016). O foco na voz, deste último número temático, também aparece no número temático “Musicologia da Voz” da *Revista Brasileira de Música* (v. 30, n. 2, 2017).

O âmbito instrumental é o assunto do extenso dossiê “O Violão em Tempos de Pandemia” publicado pela *Revista Vórtex* (v. 8, n. 3, 2020) e em dois números da *Revista da Tulha* (v. 2, n. 1 e v. 2, n. 2, 2016), cujos editoriais revelam se tratar de uma “seleção de conferências, artigos e comunicações do VII Encontro de Musicologia de Ribeirão Preto” (CASTRO, 2016, p. 7), que teve como tema “A viola caipira na universidade: entre o regional e o universal”. No *site* da revista

---

<sup>6</sup> No original, lê-se: “The articles were selected from free submissions and those inspired by the IV Week of Early Music at UFMG”.

(REVISTA, 2022), o segundo número é intitulado “A viola caipira na universidade: o regional, o local e o universal - Parte II”. As bandas são o tema ao qual a *Musifal* dedicou uma “edição referente à VII Jornada Pedagógica para Músicos de Banda”, realizada em 2016 (ano III, v. 1, 2016/2017). Uma edição da revista *Percepta* (v. 6, n. 1, 2018) reúne publicações cujo “tema predominante é o ritmo”. Nos cinco anos analisados, a revista *Orfeu* publicou dois dossiês que escapam às tradicionais classificações por gênero ou por instrumento, que promovem uma renovação nos diálogos estabelecidos entre diferentes músicas. Em 2016, o periódico lançou o “Dossiê Música Informal: oralidade e não-escritura nas práticas musicais” (v. 1, n. 2, 2016) e, três anos depois, o “Dossiê Práticas Musicais Coletivas e Música de Câmara” (v. 4 n. 1, 2019).

Aliada a outras artes, a canção popular ainda ressurgiu como tema no dossiê “Canção popular e audiovisual: latitudes contemporâneas” publicado pela *Revista MusiMid* (v. 1, n. 3, 2020). O uso da música junto a outras artes também é tematizado pelos dossiês “Música, Teatro e Cinema” e “Som e Música no Audiovisual”, publicados respectivamente na *Música Hodie* (vol. 16, n. 1, 2016) e na *Revista Brasileira de Música* (v. 33, n. 1, 2020).

### **2.3. Dossiês: formação**

A *Interlúdio*, embora já tenha como escopo publicações ligadas às atividades de educação musical, publicou em 2016 duas edições mais específicas, dedicadas a “textos de convidados para seções especiais do X Encontro Regional Sudeste da ABEM / III Encontro de Educação Musical do Colégio Pedro II” (ROCHA; LANZILLOTTI; SZPILMAN, 2016, p. 6, grifos nossos). Os dossiês dessas duas edições (ano IV, n. 5 e ano IV, n. 6, 2016) são, portanto, ligados ao evento organizado no mesmo ano pelo Colégio Pedro II, com apoio da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM).

Já a Revista da ABEM consolidou, em seu v. 28 (2020), um dossiê intitulado “Educação musical escolar nas diferentes etapas e modalidades da educação básica”, especificamente sobre os anos iniciais de formação. O ensino de música para crianças também foi tema dos dossiês “Músicas, Crianças e Educação” e “Pedagogia da História da Música Brasileira para a Educação Básica”, publicados respectivamente pela *Orfeu* (v. 32, n. 1, 2019) e pela *Revista Brasileira de Música* (v. 2, n. 2, 2017). Ressaltando um aspecto importante das práticas recentes de ensino e aprendizagem, a

*Música em Contexto* lançou uma edição inteira (ano X, vol. 1, 2016) dedicada ao dossiê “O uso das tecnologias digitais na educação musical”.

Alternando o foco da formação escolar para a formação especializada, foram encontrados seis dossiês que pensam as práticas, estratégias e contextos do ensino de música em ambiente especializado, técnico ou universitário. O v. 8, n. 1 da *Revista Vórtex*, de 2020, foi dedicado ao dossiê “Teaching Music Composition in the 21st Century”. O uso do inglês como idioma da edição havia sido comentado pelo editor três edições antes: “A ideia é fomentar ainda mais o diálogo com autores estrangeiros, buscando expandir a área de pesquisa dentro do país” (RIBEIRO, 2019, p. iv). O intuito de diálogo internacional é o ponto em comum com a seção temática “Música e Internacionalização Universitária” publicada pela *Orfeu*, um ano antes (v. 4, n. 2, 2019). Também pode ser mencionado aqui, mais uma vez, o dossiê “Matizes Africanos na Música Brasileira” publicado na revista *Claves* (v. 2020, n. 2, 2020), do qual alguns textos também discutem tópicos no âmbito acadêmico. A eles, ainda se somam outros dois dossiês sobre práticas em ambiente de ensino especializado: o dossiê “Percepção Musical: Práticas institucionais e perspectivas futuras”, publicado pela *Revista Vórtex* em 2017 (em seu v. 5, n. 3) e o número temático da *Interlúdio* (ano 6, n. 10, 2018), dedicado a textos de palestrantes convidados para o IV Encontro de Educação Musical do Colégio Pedro II e para o I Encontro Nacional de Cursos Técnicos em Música. Como apresenta o editorial, os eventos tinham como tema “Música e Formação: Perspectivas e Desafios” e objetivaram “discutir a formação e a prática desses especialistas” (ROCHA; LANZILLOTTI; SZPILMAN, 2018, p. 8).

#### **2.4. Dossiês: sociedade, memória, identidade, semiótica e semântica**

No ano de 2020, foram lançados dois dossiês sobre os enormes impactos que a pandemia de COVID-19 teve em nossa realidade cotidiana, gerando situações de isolamento social e, por reflexo, novas práticas musicais. A *Revista Música* incluiu em seu v. 20, n. 2 (2020) um dossiê intitulado “Música em quarentena” e a *Revista Vórtex* publicou o já mencionado dossiê “O Violão em Tempos de Pandemia” em seu v. 8, n. 3 (também de 2020). Outras manifestações da relação entre música e outros fatores sociais foram tema de dois dossiês na *Revista Brasileira de Música* – “Multicânone e processo civilizatório” (v. 30, n. 1, 2017) e “Memória e Heteronomia” (v. 29, n. 2, 2016) – que

apresentam bastante proximidade com os dossiês “Música para existir, música para resistir...” e “Música e Identidade”, publicados respectivamente pela *MusiMid* (v. 1, n. 2, 2020) e pela *Orfeu* (v. 1, n. 1, 2016). Esses dossiês dão atenção ao aspecto sociocultural do significado da música no entrecruzamento do estabelecimento de identidades, dos discursos da memória e da relação com as tradições existentes.

Outra abordagem pode ser vista no dossiê “Sobre a Significação Musical”, publicado pela *MusiMid* (v. 1, n. 1, 2020), com textos ligados à semiótica e semântica. Estes tópicos também emergem no dossiê “Narratividade” publicado pela *Musica Theorica* (v. 2, n. 2, 2017), que embora não seja nomeado na capa ou no conteúdo publicado, apresenta este título no *site* da revista atualmente. Não há um editorial que confirme o título, mas o tema é contextualizado nos artigos publicados, como no de Fernandes, Brambilla e Iazzetta (2017) e, especialmente, no de Michael L. Klein (2017): “narrativa musical é o estudo da lógica dramática/afetiva de uma obra e ao menos uma ideia de cultura incorporada nesta lógica”<sup>7</sup> (KLEIN, 2017, p. 3).

## 2.5. Dossiês: cognição e psicologia da música

Três dossiês realçam relações da música com a psicologia e a cognição. A *Orfeu* publicou, junto a artigos de temática aberta, um dossiê intitulado “Psicologia da Música” em 2018 (v. 3 n. 1, 2018). Embora a *Percepta* já seja uma revista dedicada à cognição, por ser a revista da Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais (ABCM), destaca-se que ela dedicou um número (v. 4, n. 2, 2017) a um “conjunto representativo de trabalhos que constituíram sessões de conferências e mesas redondas no SIMCAM 13, realizado em Curitiba, em 2017” (NOGUEIRA, 2017a, p. 10). No mesmo ano, os textos publicados no v. 5, n. 1 configuram um “conjunto de artigos fortemente relacionados entre si pelo viés da imaginação” (NOGUEIRA, 2017b, p. 11).

---

<sup>7</sup> No original, lê-se: “musical narrative is the study of the dramatic/affective logic of a work and at least one culture idea embedded in that logic”.

## 2.6. Dossiês: processos de criação musical

Nos cinco anos analisados, foram lançados sete dossiês sobre processos de criação musical. Em 2018, a *Musica Theorica* lançou um dossiê intitulado “Teoria e Composição” (v. 3, n. 1, 2018), que explorava as relações entre “as bases teóricas da ciência musical” e a “prática como compositores” dos autores publicados (SOUZA, 2018, p. i). No ano seguinte, a *Claves* publicou um número (v. 2019) dedicado ao dossiê “Essays on (de-)composing the nation”, em inglês. Em 2020, foram três dossiês: “Dossiê Poéticas da Composição Contemporânea” pela *Orfeu* (v. 5 n. 1, 2020), “Processos Criativos em Performance Musical Colaborativa” pela *Revista Brasileira de Música* (v. 33, n. 2, 2020) e “Computing Performed Music” pela *Per Musi* (n. 40, 2020). Os outros dois dossiês propõem debater o conhecimento artístico e a pesquisa artística. No vol. 18, n. 1 de 2018 da *Música Hodie*, se encontra o dossiê “Contributions of sound and music computing to current musical and artistic knowledge” e, no v. 6, n. 2 de 2020 da *Revista da Tulha*, está o dossiê “Pesquisa em Artes: uma discussão conceitual”.

## 2.7. Dossiês: pessoas e instituições

Por fim, destacam-se os oito dossiês dedicados a pessoas e instituições específicas. Três dossiês abordam personalidades intimamente ligadas a universidades brasileiras, casos dos dossiês sobre Samuel Araújo (publicado pela *Revista Brasileira de Música*, v. 31, n. 2, 2018) e em homenagem póstuma a Olivier Toni (publicado pela *Revista da Tulha*, v. 3, n. 2, 2017) e a Jamary de Oliveira (publicado pela *Ictus*, v. 14, n. 1, 2020). Outro dossiê póstumo, já mencionado, é o dossiê “Cartas para Julian Bream”, dedicado ao *performer* inglês pela *Revista Vórtex* no mesmo número do dossiê sobre violão em período pandêmico (v. 8, n. 3, 2020).

Foram ainda publicados dois dossiês sobre compositores: um dedicado “a Alberto Nepomuceno e em celebração da sua obra”, pela *Musica Theorica* (v. 5, n. 1, 2020), e o “Dossiê temático Claudio Santoro e Heitor Villa-Lobos”, pela *Revista Música* (v. 19 n. 2, 2019). Embora o dossiê não seja dedicado exclusivamente à compositora e pianista Clara Schumann, vale ainda a lembrança de sua menção no título do já referido dossiê “Bicentenário de Clara Schumann (1819-

2019), uma reflexão sobre a atuação e a visibilidade das mulheres na música”, da *Revista Música* (v. 19 n. 1, 2019), que aborda o trabalho de diversas musicistas mulheres. Já em relação a instituições, foram publicados dois dossiês, sendo o primeiro pela *Revista Brasileira de Musicoterapia* em comemoração dos seus 20 anos de existência, na edição ano XVIII, n. 20 (2016), e o segundo intitulado “Escola de Música da UFRJ 170 anos (1848-2018)”, publicado pela *Revista Brasileira de Música* (v. 31, n. 1, 2018).

### **3. Considerações sobre periódicos e dossiês**

O panorama de dossiês temáticos nos periódicos da área de Música no Brasil nos cinco anos analisados levanta um primeiro grupo de questões, a respeito de seus números, de sua relação com os cânones acadêmicos e os papéis que exercem na comunidade. A profusão de dossiês deixa claro o quanto eles têm sido comuns no país: praticamente metade das edições publicadas contêm dossiês. No período 2016-2020, foram lançados em média três novos dossiês a cada dois meses. Há uma grande diversidade de escolha nos recortes propostos pelos editores, o que torna impossível aferir um único perfil predominante para os temas dos dossiês no país. Isto é salutar para a área. Nota-se um panorama amplo nos repertórios musicológicos enfocados pelas publicações, tanto nas delimitações transversais às divisões mais comuns da área, quanto (e sobretudo) na proposição crítica de temas que costumam figurar apenas em segundo plano na academia. Por isso, vê-se a importância dos dossiês para o estabelecimento de novas redes de pesquisadores, ao chamarem atenção para temas específicos e se oferecerem como um ponto de encontro aos interessados neles.

Se, por definição, toda edição temática busca ressaltar certo objeto, os dossiês que abordam criticamente os cânones acadêmicos deixam explícitos objetos que são poucos visíveis (ou até ausentes) da área de pesquisa, ao perpassarem questões de gênero, raça, multicânones, práticas institucionais de ensino e atravessamentos disciplinares. Embora a necessidade de periódicos publicados por PPGs hoje sofra críticas ocasionais (SOUZA, 2020, 44:13-45:35), este levantamento deixa claro que, nesse período, todos os dossiês direcionados a repensar cânones acadêmicos de maneira ampla foram publicados em periódicos de PPGs. Em outras palavras, este levantamento demonstra o papel essencial que os periódicos de PPGs de Música têm na proposição de debates

abrangentes sobre as renovações acadêmicas da área no Brasil. Periódicos ligados a associações também propõem discussões semelhantes, mas dentro de seu escopo específico, o que acaba por reafirmar e reforçar as estruturas mais abrangentes da área da Música. Como adequado ao seu escopo, os dossiês dessas revistas buscam renovar suas áreas específicas<sup>8</sup>. Além disso, revistas de associações costumam publicar menos dossiês: foram 10 em 43 edições analisadas (Quadro 2), ou seja, apenas 23,3% destas edições apresentaram dossiês temáticos, frente aos 46% que figuram na totalidade do levantamento.

Quadro 2 – Dossiês temáticos em revistas de associações acadêmicas

<b>Associação</b>	<b>Revista</b>	<b>Ed.</b>	<b>Dossiês</b>	<b>Tema do dossiê</b>
Assoc. Bras. de Educação Musical	<i>Música na Educação Básica</i>	4	0	–
	<i>Revista da ABEM</i>	9	1	“Educação musical escolar nas diferentes etapas e modalidades da educação básica”
Assoc. Bras. de Etnomusicologia	<i>Música e Cultura</i>	2	0	–
Assoc. Bras. de Teoria e Análise Musical	<i>Musica Theorica</i>	10	3	“Narratividade”
				“Teoria e Composição”
				“Alberto Nepomuceno e [...] sua obra”
Assoc. Bras. de Cognição e Artes Musicais	<i>Percepta</i>	7	4	conferências e mesas redondas no SIMCAM 13
				imaginação
				ritmo
União Bras. das Assoc. de Musicoterapia	<i>Rev. Bras. de Musicoterapia</i>	11	2	Musicoterapia e Pedagogia da Performance
				aniversário de 20 anos
				Anais do XVII Enc. Nac. de Pesq. em Musicoterapia/IX Enc. Nac. de Estudantes de Musicoterapia “Perspectivas em Musicoterapia: Pesquisa, Práticas e Teorias”
<b>Total</b>		<b>43</b>	<b>10</b>	

Fonte: elaboração do autor

Outro importante papel exercido recentemente pelos dossiês temáticos na área de Música no Brasil é o papel de documentar e fazer circular o que antes estaria restrito às pessoas que puderam participar de certos eventos acadêmicos. Ocasionalmente, dossiês registram a realização e a produção intelectuais de eventos no país. Dos dossiês encontrados em revistas de associações, destacam-se as publicações sobre as apresentações feitas no SIMCAM 13 (*Percepta*, v. 4, n. 2, 2017) e no XVII

<sup>8</sup> Pode ser omitida deste contexto a revista *Opus*, que, pelo contrário, busca atender toda a área como revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) e, justamente por essa razão, não costuma publicar dossiês temáticos.

Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia/IX Encontro Nacional de Estudantes de Musicoterapia (*Revista Brasileira de Musicoterapia*, ano XIX, ed. especial, 2017). Juntam-se a esses dois dossiês outros dez – na *Interlúdio* (ano IV, n. 5 e ano IV, n. 6, 2016 e ano 6, n. 10, 2018), na *Per Musi* (n. 35, 2016 e n. 36, 2017), na *Musifal* (ano III, vol. 1, 2016/2017), na *Revista Música* (v. 16, n. 1, 2016 e v. 18, n. especial, 2018) e na *Revista da Tulha* (v. 2, n. 1 e v. 2, n. 2, 2016) –, totalizando 12 dossiês temáticos ou, proporcionalmente, 13,8% daqueles encontrados neste levantamento.

Outras questões que emergem dizem respeito à própria disponibilidade de informações sobre os dossiês. Do ponto de vista do trabalho de levantamento, mesmo estando a par das revistas e edições existentes, a identificação dos dossiês foi dificultada principalmente por dois fatores. O primeiro fator é que dezessete (9%) edições não apresentaram qualquer declaração dos editores a respeito de seu conteúdo. Nesses casos, não havia subtítulos na capa, nos documentos disponibilizados ou no site da revista – o que torna necessário recorrer a seus editoriais. Mas essas edições também não apresentavam editoriais, fazendo com que, no resultado final, os leitores tenham acesso apenas aos itens publicados (como artigos, entrevistas, ensaios, resenhas etc.), mas não tenham acesso a nenhum item com informações sobre a própria edição.

Nos últimos anos, diversas edições publicadas antes da década de 2010 passaram por processos de digitalização (e, em alguns casos, da disponibilização do documento usado para gerar as cópias impressas) e poderíamos ter a esperança que os eventuais editoriais ausentes também estivessem para passar por essa etapa. No entanto, como este levantamento enfocou edições publicadas a partir de 2016 (quando nenhum periódico usava mais o suporte impresso), este provavelmente não é o caso. Para agravar a situação, o atual uso do sistema *Open Journal System* (OJS), utilizado por muitas revistas, acaba por incentivar a menção de algumas informações somente no *site* – onde são atualizadas conforme a necessidade ou, em termos mais realistas, são *excluídas* e *substituídas* por outras informações, quando convém, o que naturalmente causa perda de dados sobre a trajetória dos periódicos. É relativamente comum encontrar chamadas para submissões e outros anúncios feitos pelos editores na seção “Notícias”, raramente mantida quando *sites* são migrados.

O segundo fator foi certa dissonância entre os elementos presentes nos *sites* das revistas. Por exemplo, não há muita diferença no entendimento ao se ler, no *site* de uma revista, que a edição do dossiê “O uso das tecnologias digitais na educação musical” está listada sob o título “Educação



Musical e Tecnologia” (a palavra “digitais” até poderia fazer alguma diferença), porém alguns números encontrados, embora não apresentem qualquer título em seu conteúdo, têm um curto título no *site*, como uma espécie de “anotação rápida” sobre o tema da edição. Nenhuma parte de seu conteúdo, no entanto, atesta este título, deixando os documentos em si alheios a essa nomeação e incapazes de comprovar essa informação e relegando ao julgamento o leitor a validação desta informação. Há também os casos em que os editoriais revelam o tema da edição e outros em que eles sugerem o assunto em foco, mas nem a capa, nem o nome da edição (no documento ou no *site*) afirmam o mesmo. Em todos esses casos, uma diminuição de informações conflitantes seria o mais indicado, naturalmente.

Por fim, sabemos que muitos periódicos das mais variadas áreas ocasionalmente publicam dossiês e edições especiais dedicadas à música. Além de também passarem pelo problema da dispersão pela qual passam as publicações da área de Música, o fato de essas edições estarem localizadas em distintas áreas do conhecimento faz com que um levantamento desses dossiês se configure como um dos maiores desafios para os estudiosos de música hoje. Possivelmente, uma melhor estrutura para a área da Música será capaz de atrair os editores destas revistas a participarem das listas e coletivos da área, o que traria benefícios para autores, editores e leitores de todas as áreas de conhecimento.

#### **4. Considerações para o futuro**

Ao se destinarem a grupos específicos de leitores, dossiês temáticos podem trazer grandes benefícios aos periódicos, no que diz respeito à sua diversificação temática e, por isso, à sua diversificação de público leitor. Um periódico, ao buscar atender diferentes parcelas de seu escopo geral, garante sua atratividade junto a cada um desses possíveis grupos leitores. Por centralizarem momentaneamente determinada discussão, no entanto, dossiês correm o risco de temporariamente diminuir a presença de seus temas em outras publicações contemporâneas, reduzindo durante esse tempo o alcance e a penetração dessas ideias em outras edições. A longo prazo, porém, esse alcance tende a ser não só restaurado como amplificado devido à visibilidade que o dossiê, como conjunto, alcançará. Espera-se que a proximidade entre as publicações contidas em um mesmo dossiê estimule os leitores a estudarem e citarem mais do que apenas um de seus artigos, já que, se a discussão de um artigo do dossiê é interessante a um leitor, os outros têm uma grande chance de também o serem.

Nesse sentido, também cabe ressaltar a responsabilidade, do ponto de vista ético, que cada dossiê (como produção coletiva, reunida pela proposta do editor) tem ao reforçar certo cânone acadêmico ou mesmo ao estabelecer um novo cânone para o futuro. Esses impactos, assim como suas condições e características, no entanto, somente poderão ser entendidas a partir da continuidade dos estudos sobre dossiês temáticos acadêmicos em nossa área.

## REFERÊNCIAS

- BORÉM, Fausto; FRICKE MATTE, Iara; COELHO, Maria Cecília de Miranda N.; SCARINCI, Silvana. Editorial. *Per Musi*, n. 36, 2017, [p. 1-3].
- BORÉM, Fausto; TOMÁS, Lia. Editorial. *Per Musi*, n. 35, 2016, p. i-vi.
- BORGES, Renato Pereira Torres. Periódicos acadêmicos brasileiros da área de Música: cronologia continuada (2000-2020). *Música Hodie*, v. 23, 2023.
- CASTRO, Marcos Câmara de. Editorial. *Revista da Tulha*, v. 2, n. 2, 2016, p. 7.
- CLAVES. [edições 2018-2020]. João Pessoa: 2006-. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/claves/>. Acesso em: 16 ago. 2022.
- DEBATES. [edições 2016-2020]. Rio de Janeiro: 1997-. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/revistadebates>. Acesso em: 16 ago. 2022.
- FERNANDES, Vinicius; BRAMBILLA, Guto; IAZZETTA, Fernando. A Emergência do Sujeito na Narrativa do Prelúdio Op. 28 no 14 de Chopin. *Musica Theorica*, v. 2, n. 2, 2017, p. 91-106.
- ICTUS. [edições 2020]. Salvador: 1999-. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/ictus/index>. Acesso em: 16 ago. 2022.
- INCANTARE. [edições 2016-2020]. Curitiba: 2010-. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/>. Acesso em: 16 ago. 2022.
- INTERLÚDIO. [edições 2016-2019]. Rio de Janeiro: 2010-. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/interludio/>. Acesso em: 16 ago. 2022.
- KATER, Carlos. Editorial. *Cadernos de Estudo: Educação Musical*, Belo Horizonte, n. 6, p. 5, 1997.
- KLEIN, Michael L. A Narrative of Dreams: Chopin's Polonaise-Fantaisie. *Musica Theorica*, v. 2, n. 2, 2017, p. 1-18.
- MODUS. [edição 2018]. Belo Horizonte: 2000-. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/gtic-modus>. Acesso em: 16 ago. 2022.
- MÚSICA E CULTURA. [edições 2017-2019]. [s.l.]: 2006-. Disponível em: <https://www.abet.mus.br/musicaecultura/>. Acesso em: 16 ago. 2022.

- MÚSICA EM CONTEXTO. [edições 2016-2019]. Brasília, 2007-. Disponível em: <https://www.periodicos.unb.br/index.php/Musica/index>. Acesso em: 16 ago. 2022.
- MÚSICA EM FOCO. [edições 2018-2020]. São Paulo: 2018-. Disponível em: <https://www.periodicos.ia.unesp.br/index.php/musicaemfoco/>. Acesso em: 16 ago. 2022.
- MÚSICA EM PERSPECTIVA. [edições 2016-2017]. Curitiba: 2008-. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/musica>. Acesso em: 16 ago. 2022.
- MÚSICA HODIE. [edições 2016-2020]. Goiânia: 2001-. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica>. Acesso em: 16 ago. 2022.
- MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA. [edições 2016-2020]. [s.l.]: 2009-. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/revistas\\_meb/index.php/meb/index](http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/index). Acesso em: 16 ago. 2022.
- MÚSICA POPULAR EM REVISTA. [edições 2016-2020]. Campinas: 2012-. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/muspop>. Acesso em: 16 ago. 2022.
- MUSICA THEORICA. [edições 2016-2020]. [s.l.]: 2016-. Disponível em: <http://revistamusicatheorica.tema.mus.br/index.php/musica-theorica>. Acesso em: 16 ago. 2022.
- MUSIMID: Revista Brasileira de Estudos em Música e Mídia. [edições 2020]. São Paulo: 2020-. Disponível em: <http://musimid.mus.br/revistamusimid/index.php/index>. Acesso em 05 fev. 2021.
- NOGUEIRA, Marcos. Editorial. *Percepta*, vol. 4, n. 2, 2017a, p. 9-11.
- NOGUEIRA, Marcos. Editorial. *Percepta*, vol. 5, n. 1, 2017b, p. 11-12.
- NOGUEIRA, Marcos. Editorial. *Percepta*, vol. 8, n. 1, 2020, p. 7-10.
- OPUS. [edições 2016-2020]. [s.l.]: 1989-. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/>. Acesso em: 16 ago. 2022.
- ORFEU. [edições 2016-2020]. Florianópolis: 2016-. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/>. Acesso em: 16 ago. 2022.
- PERCEPTA. [edições 2016-2020]. [s.l.]: 2013-. Disponível em: <https://www.abcoamus.com/journals/index.php/percepta/index>. Acesso em: 16 ago. 2022.
- PER MUSI. [edições 2016-2020]. Belo Horizonte: 2000-. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/permusi/index>; <https://www.scielo.br/j/pm/grid>. Acesso em: 16 ago. 2022.
- RAY, Sonia. Editorial. *Música Hodie*, v. 16, n. 1, 2016.
- REPISO, Rafael *et al.* The prevalence and impact of special issues in communications journals 2015–2019. *Learned Publishing*, v. 34, i. 4, p. 593-601, October 2021.
- REVISTA BRASILEIRA DE MÚSICA. [edições 2016-2020]. Rio de Janeiro: 1934-. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rbm>. Acesso em: 16 ago. 2022.
- REVISTA BRASILEIRA DE MUSICOTERAPIA. [edições 2016-2020]. [s.l.]: 1996-. Disponível em: <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/>. Acesso em: 16 ago. 2022.

REVISTA DA ABEM. [edições 2016-2020]. [s.l.]: 1992-. Disponível em:  
<http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem>. Acesso em: 16 ago. 2022.

REVISTA da Tulha, *Edições anteriores*. 2022. Disponível em:  
<https://www.revistas.usp.br/revistadatulha/issue/archive>. Acesso em: 15 ago. 2022.

REVISTA DA TULHA. [edições 2016-2020]. Ribeirão Preto: 2015-. Disponível em:  
<https://www.revistas.usp.br/revistadatulha/>. Acesso em: 16 ago. 2022.

REVISTA ELETRÔNICA DE MÚSICA DA UFAL. [edições 2017-2019]. Maceió: 2010-. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/378184908/MUSIFAL-Ano-III-Vol-1-7-Jornada-Pedagogica-Para-Musicos-de-Banda>; <https://www.seer.ufal.br/index.php/musifal/index>. Acesso em: 16 ago. 2022.

REVISTA MÚSICA. [edições 2016-2020]. São Paulo: 1990-. Disponível em:  
<https://www.revistas.usp.br/revistamusica/>. Acesso em: 16 ago. 2022.

REVISTA VÓRTEX. [edições 2016-2020]. Curitiba: 2013-. Disponível em:  
<https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex>. Acesso em: 16 ago. 2022.

RIBEIRO, Felipe de Almeida. Editorial. *Revista Vórtex*, v. 7, n.1, 2019, p. iii-iv.

ROCHA, Inês; LANZILLOTTI, João Marcelo; SZPILMAN, Ricardo Goldfeld. Editorial. *Interlúdio*, ano IV, n. 5, 2017, p. 6.

ROCHA, Inês; LANZILLOTTI, João; SZPILMAN, Ricardo. Editorial. *Interlúdio*, ano V, n. 7, 2017, p. 7-8.

ROCHA, Inês; LANZILLOTTI, João; SZPILMAN, Ricardo. Editorial. *Interlúdio*, ano 6, n. 10, 2018, p. 7-8.

SANTOS, Eurides. Editorial. *Claves*, v. 2018, 2018, [p. 1-2].

SOUZA, Rodolfo Coelho de. Editorial para o Volume 3(1). *Musica Theorica*, v. 3, n. 1, 2018, p. i-vi.

SOUZA, Rodolfo Coelho de. Novas Perspectivas em Avaliação no Contexto da Pós-Graduação em Música [Mesa virtual - Novas perspectivas em avaliação no contexto da pós-graduação]. *Encontro 30+30*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FH6fm48UvTw>. Acesso em: 16 ago. 2022.

SONORA. [edições 2016-2019]. Campinas: 2004-. Disponível em:  
<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/sonora>. Acesso em: 16 ago. 2022.

## **SOBRE O AUTOR**

Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGM-UNIRIO), com tese a respeito da atividade de pesquisa em Música no Brasil, defendida em 2019. Tem como objetos de estudo as temáticas (1) história da pesquisa institucionalizada na área de Música no Brasil, (2) documentação de pesquisa

e (3) teorias musicológicas. Tem elaborado metodologias para trabalhar com grandes quantidades de dados e de referências nesse cenário, produzindo panoramas disciplinares amplos e promovendo discussões sobre a circulação da produção de pesquisa musicológica. É o criador e editor do site Amplificar, portal criado em 2014 e dedicado a pesquisadores da área de Música, produzindo recursos que dão suporte a atividades acadêmicas, dentre os quais está o maior catálogo de referências brasileiras da área publicamente disponíveis. Desde 2013, é professor de metodologias de pesquisa em música e apresenta resultados de seu trabalho em congressos. Tem experiência como parecerista e organizador de eventos acadêmicos, tendo participado de diferentes instâncias de comissões organizadoras desde 2013. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0895-9123>. E-mail: [renatoptborges@gmail.com](mailto:renatoptborges@gmail.com)